

## ZONAS DE SOMBRA

Entendemos por "sombra" uma projeção formada pela ausência parcial da luz, proporcionada pela existência de uma matéria frente a um emissor de luz. Uma sombra se projeta a partir do espaço conectado diretamente a um objeto, assumindo a sua forma ou sua "de-forma" dependendo do movimento dessas duas variáveis, luz-matéria. No taoísmo, a sombra é uma parte natural e equilibrada da existência, considerada uma dualidade inerente ao universo, onde a luz e a escuridão coexistem e se complementam mutuamente. Já por "zonas" entendemos um espaço, um fragmento, uma área que se delimita, natural ou artificialmente, sobre uma superfície, ela é a parte de um todo. Neste projeto, o conceito de zonas de sombra refere-se a áreas ou ecossistemas pouco conhecidos ou estudados, e, portanto, se têm uma compreensão limitada de suas características ecológicas e dos impactos das atividades humanas. Essas áreas podem ser zonas remotas, profundidades oceânicas, a perda da biodiversidade e de florestas pouco exploradas, áreas com pouca infraestrutura e outras regiões desconhecidas. Por sua vez, a perda da biodiversidade leva a desequilíbrios ecológicos e a problemas sociais irreparáveis, frente a isso, a cientista, escritora e ativista indiana Vandana Shiva, reafirma "a necessidade de analisar, reconhecer e admitir a importância e o valor produtivo da biodiversidade para o desenvolvimento sustentável, que não é predador e nem pode ser imediatista".

Com uma curadoria trina selecionada pelos curadores convidados Allan Yzumizawa, Horrana de Kássia Santoz e Jurandy Valença, a exposição zonas de sombra, trás uma atmosfera de incertezas e ambiguidades refletidas na complexidade das urgências climáticas e ecossociais. As obras dos artistas Aline Moreno, Elton Hipólito, Gina Dinucci, Gustavo Prata, Jeff Barbato, Juliana Brandão, Licida Vidal, Marília Scarabello e Nathalia Favaro apresentadas nesta exposição são zonas de sombra, ou seja, lugares ainda desconhecidos para você que lê. Uma floresta é uma "zona de sombra"; um terreno desértico para o corpo que o percorre também; uma ave rara, bem como, toda criatura que vive em um ecossistema pouco estudado ou mal compreendido é uma zona de sombra e estão sujeitos as lacunas em nosso conhecimento e entendimento de mundo. O projeto zonas de sombra foi escrito e pensado pelos artistas visuais Aline Moreno e Jeff Barbato, com o intuito inicial de promover debates frente à destruição ecológica, diagnósticos de futuro, a queima das memórias e assuntos que permeiam o campo da geologia, da paisagem, natureza e urgências climáticas. Contemplado pelo ProAc Expresso Direto de 2021 e tem apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e da Pinacoteca de São Bernardo do Campo.

**Jeff Barbato**

*maio 2023*

## ZONAS DE SOMBRA

Entendemos por "sombra" uma projeção formada pela ausência parcial da luz, proporcionada pela existência de uma matéria frente a um emissor de luz. Uma sombra se projeta a partir do espaço conectado diretamente a um objeto, assumindo a sua forma ou sua "de-forma" dependendo do movimento dessas duas variáveis, luz-matéria. No taoísmo, a sombra é uma parte natural e equilibrada da existência, considerada uma dualidade inerente ao universo, onde a luz e a escuridão coexistem e se complementam mutuamente. Já por "zonas" entendemos um espaço, um fragmento, uma área que se delimita, natural ou artificialmente, sobre uma superfície, ela é a parte de um todo. Neste projeto, o conceito de zonas de sombra refere-se a áreas ou ecossistemas pouco conhecidos ou estudados, e, portanto, se têm uma compreensão limitada de suas características ecológicas e dos impactos das atividades humanas. Essas áreas podem ser zonas remotas, profundidades oceânicas, a perda da biodiversidade e de florestas pouco exploradas, áreas com pouca infraestrutura e outras regiões desconhecidas. Por sua vez, a perda da biodiversidade leva a desequilíbrios ecológicos e a problemas sociais irreparáveis, frente a isso, a cientista, escritora e ativista indiana Vandana Shiva, reafirma "a necessidade de analisar, reconhecer e admitir a importância e o valor produtivo da biodiversidade para o desenvolvimento sustentável, que não é predador e nem pode ser imediatista".

Com uma curadoria trina selecionada pelos curadores convidados Allan Yzumizawa, Horrana de Kássia Santoz e Jurandy Valença, a exposição zonas de sombra, trás uma atmosfera de incertezas e ambiguidades refletidas na complexidade das urgências climáticas e ecossociais. As obras dos artistas Aline Moreno, Elton Hipólito, Gina Dinucci, Gustavo Prata, Jeff Barbato, Juliana Brandão, Licida Vidal, Marília Scarabello e Nathalia Favaro apresentadas nesta exposição são zonas de sombra, ou seja, lugares ainda desconhecidos para você que lê. Uma floresta é uma "zona de sombra"; um terreno desértico para o corpo que o percorre também; uma ave rara, bem como, toda criatura que vive em um ecossistema pouco estudado ou mal compreendido é uma zona de sombra e estão sujeitos as lacunas em nosso conhecimento e entendimento de mundo. O projeto zonas de sombra foi escrito e pensado pelos artistas visuais Aline Moreno e Jeff Barbato, com o intuito inicial de promover debates frente à destruição ecológica, diagnósticos de futuro, a queima das memórias e assuntos que permeiam o campo da geologia, da paisagem, natureza e urgências climáticas. Contemplado pelo ProAc Expresso Direto de 2021 e tem apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e da Pinacoteca de São Bernardo do Campo.

**Jeff Barbato**

*maio 2023*

## **ZONAS DE SOMBRA**

Entendemos por "sombra" uma projeção formada pela ausência parcial da luz, proporcionada pela existência de uma matéria frente a um emissor de luz. Uma sombra se projeta a partir do espaço conectado diretamente a um objeto, assumindo a sua forma ou sua "de-forma" dependendo do

movimento dessas duas variáveis, luz-materia. No taoísmo, a sombra é uma parte natural e equilibrada da existência, considerada uma dualidade inerente ao universo, onde a luz e a escuridão coexistem e se complementam mutuamente. Já por "zonas" entendemos um espaço, um fragmento, uma área que se delimita, natural ou artificialmente, sobre uma superfície, ela é a parte de um todo. Neste projeto, o conceito de zonas de sombra refere-se a áreas ou ecossistemas pouco conhecidos ou estudados, e, portanto, se têm uma compreensão limitada de suas características ecológicas e dos impactos das atividades humanas. Essas áreas podem ser zonas remotas, profundidades oceânicas, a perda da biodiversidade e de florestas pouco exploradas, áreas com pouca infraestrutura e outras regiões desconhecidas. Por sua vez, a perda da biodiversidade leva a desequilíbrios ecológicos e a problemas sociais irreparáveis, frente a isso, a cientista, escritora e ativista indiana Vandana Shiva, reafirma “a necessidade de analisar, reconhecer e admitir a importância e o valor produtivo da biodiversidade para o desenvolvimento sustentável, que não é predador e nem pode ser imediatista”.

Com uma curadoria trina selecionada pelos curadores convidados Allan Yzumizawa, Horrana de Kássia Santoz e Jurandy Valença, a exposição zonas de sombra, trás uma atmosfera de incertezas e ambiguidades refletidas na complexidade das urgências climáticas e ecossociais. As obras dos artistas Aline Moreno, Elton Hipólito, Gina Dinucci, Gustavo Prata, Jeff Barbato, Juliana Brandão, Lícida Vidal, Marília Scarabello e Nathalia Favaro apresentadas nesta exposição são zonas de sombra, ou seja, lugares ainda desconhecidos para você que lê. Uma floresta é uma "zona de sombra"; um terreno desértico para o corpo que o percorre também; uma ave rara, bem como, toda criatura que vive em um ecossistema pouco estudado ou mal compreendido é uma zona de sombra e estão sujeitos as lacunas em nosso conhecimento e entendimento de mundo. O projeto zonas de sombra foi escrito e pensado pelos artistas visuais Aline Moreno e Jeff Barbato, com o intuito inicial de promover debates frente à destruição ecológica, diagnósticos de futuro, a queima das memórias e assuntos que permeiam o campo da geologia, da paisagem, natureza e urgências climáticas. Contemplado pelo ProAc Expresso Direto de 2021 e tem apoio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo e da Pinacoteca de São Bernardo do Campo.

**Jeff Barbato**

*maio 2023*

**JURANDY VALENÇA**

***O chiaroscuro das zonas de sombra.***

As obras de Aline Moreno, Elton Hipólito e Gina Dinucci aqui exibidas abordam questões afetivas e pessoais, artísticas e políticas que trazem à luz a zona de sombras que vai além daquela - geologicamente falando - que se manifesta como um “obstáculo”. Me refiro também aqui às sombras luminosas do chiaroscuro, palavra italiana que designa ao mesmo tempo luz e sombra, o

claro e o escuro existindo ao mesmo tempo. Cada uma ocupando o seu lugar.

Aline Moreno age como uma topóloga que vai além da superfície dos lugares. Ela discute a representação da natureza e da paisagem por meio de operações visuais que remetem à cartografia. Mas não aquela que entendemos como a representação geométrica plana, simplificada e convencional da superfície terrestre ou de parte dela. Suas pinturas e colagens partem de imagens de satélite de montanhas que são manipuladas pela artista e transformadas em obras de diferentes escalas. São lugares [re]criados a partir de pesquisas na internet e apropriações de imagens, criando novas paisagens. Suas obras constituem dispositivos mnemônicos que se relacionam com a nossa memória. O que vemos são pedaços de uma cartografia afetiva na qual o espaço - o lugar - não é algo que se impõe, ao contrário, se constrói a partir da experiência humana.

Elton Hipólito une arte e política nas obras aqui exibidas. Apresenta um recorte de patrimônios nacionais que se encontram, como ele mesmo diz, “já passaram pelo processo administrativo, ao mesmo tempo que se apresentam em situação de risco ou já arruinados”. Suas pinturas escuradas com toras de eucalipto já trazem em si um elemento estrutural e conceitual. Afinal, ele é a árvore mais plantada no Brasil e é responsável por mais de 90% de toda a madeira utilizada para os mais diversos fins. Elton também se apropria dos sentidos da palavra “tombamento”, um conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e ambiental; e também do ato em si de tombar, de cair, de “dar um tombo”, que na linguagem coloquial tem o significado de enganar, passar a perna, tirar vantagem ilícita.

Gina Dinucci cria obras que reúnem reflexões sobre memória, relações humanas, dinâmicas urbanas e situações políticas. Em sua pesquisa visual ela recorre à apropriação de imagens e objetos de seu cotidiano, explorando dimensões e simbologias de ordem pessoal, social e histórica. Em seus trabalhos em diferentes técnicas e suportes, a artista lida com reflexões sobre como lidamos com o ouro de maneira banal, consumindo e desejando um símbolo de violências e tragédias humanas e ambientais. Ele, que é considerado o mais perfeito e o mais precioso dos metais - simbolizando a perfeição, a iluminação, o conhecimento, a nobreza, a realeza e a imortalidade - torna reluzente aos olhos do espectador, um outro ouro, aquele que brilha “ofuscando toda a sua trágica história alicerçada na escravidão, fome, cobiça, desigualdade e violências de todos os tipos”.

**Jurandy Valença**

*maio 2023*

